



Uso político de paralisação é um desserviço, diz Marcos da Costa

Em sua primeira coletiva oficial como presidente reeleito, Marcos da Costa falou do problema enfrentado pela seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil e pela Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo (Caasp) com a Unimed Paulistana, que teve sua carteira alienada em setembro pela Agência Nacional de Saúde devido ao alto número de dívidas que possui.

Segundo ele, a negociação com o plano de saúde foi complicada, principalmente em relação aos preços. Porém, o mandatário afirmou que "é natural" ocorrerem problemas antes das eleições.

O presidente explicou que, com a mudança de plano, a OAB-SP teve de encontrar uma empresa que pudesse oferecer um preço similar, mas que atendesse bem em todas as localidades do estado. Para Marcos da Costa, o outro problema enfrentado foi o aumento dos valores cobrados. "Com a quebra da Unimed Paulistana, as operadoras de saúde triplicaram os valores. Aproveitaram o momento."

Por causa disso, a OAB-SP e a Caasp tiveram que renegociar as condições de um novo contrato com outras operadoras de saúde. A maioria dos advogados e dos colaboradores da entidade foram transferidos para a Unimed Fesp.

Durante a negociação, essa transferência fez com que alguns trabalhadores da entidade ficassem sem atendimento médico, o que resultou em uma paralisação de cinco horas. O movimento reivindicatório ocorreu na última segunda-feira (16/11). O impasse foi resolvido depois que a OAB garantiu aos trabalhadores o atendimento e se comprometeu a reembolsá-los caso tivessem que arcar com os gastos hospitalares.

No dia da paralisação, alguns candidatos da oposição ligaram o ocorrido à omissão da OAB-SP junto à classe e aos seus trabalhadores. Também enviaram e-mails aos advogados, que, segundo Marcos da Costa, informavam que não haveria eleições por causa da paralisação dos trabalhadores.

Dados eleitorais

O assunto principal da coletiva, o anúncio dos dados eleitorais, ficou por conta de José Nuzzi Neto, presidente da Comissão Eleitoral deste ano. Segundo ele, a comissão efetuou 81 impugnações. "A maior parte tratou de questões éticas de concorrentes que ocupavam cargos públicos", contou.

Nuzzi Neto também explicou que a eleição de Santana Parnaíba não ocorreu porque a subseção foi criada recentemente e que houve um problema na elaboração do cadastro, fazendo com os advogados votassem em Barueri.

O presidente da Comissão também apresentou os dados consolidados dos votos recebidos pelos candidatos a presidente da OAB-SP. Confira:

Candidato	Total de votos	% do total
Anis Kfour	12.435	7,3%
João Biazso	14.308	8,5%
Hermes Barbosa	12.638	7,4%



Candidato	Total de votos	% do total
Sergei Cobra	24.553	14,5%
Ricardo Sayeg	26.627	15,5%
Marcos da Costa	61.379	36,3%
Branços	8.300	4,9%
Nulos	12.000	7,3%

Date Created

19/11/2015